



O MACAQUEIRO

Para:
Escola Municipal Nossa Senhora das Graças
A/C: Diretor Ademir da Silva Frazão
Missão, Boca de Tefé

Jornal produzido pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM

O MACAQUEIRO - Julho, Agosto, Setembro/2000

Ano II - Nº 7

Nosso Recado



A seca traz fartura depois dos longos meses do inverno. Com a fartura vêm as invasões e o aperreio dos moradores da várzea ou onde quer que existam os lagos preservados. Lago preservado é sinal de lucro fácil e alvo de verdadeiras empreitadas de assalto.

Estes episódios têm virado casos de polícia, pois falta sensibilidade e responsabilidade daqueles que se recusam a aceitar as novas possibilidades de convivência com os recursos naturais. Estes crimes afetam qualquer um e não somente o ribeirinho, o ambientalista, ou as áreas preservadas. Vão muito além, prejudicando todos nós que somos parte do meio ambiente.

Por trás destes atos estão a inconsequência e a ignorância. Por trás das iniciativas de preservação de lagos está o esforço de repensar e transformar as práticas predatórias. Para quem não pode deixar o interior em busca de salário, este cuidado é uma condição de vida.

Depois de dez anos de sua criação, a Reserva Mamirauá está concretizando ideais de reprodução, fartura e acima de tudo de igualdade e participação popular. Os intercâmbios, cursos de processamento de pescado, controle de pragas nas lavouras, associativismo, formação de lideranças, de agentes mirins de saúde e de educação ambiental são algumas das atividades realizadas nos últimos meses que você vai conhecer nesta edição.



NESTA EDIÇÃO:



AGENTES MIRINS DE SAÚDE E DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM AÇÃO



MULHERES DA RESERVA CONHECEM ARTESANATO NO PARÁ



PARCERIA ENTRE SENAR E INSTITUTO MAMIRAUÁ PROMOVE CURSOS PARA MAIS DE 280 TRABALHADORES

PARCERIAS REFORÇAM A FISCALIZAÇÃO DURANTE A SECA

Foto: Edmilzo Pantoja



Voadeira cedida ao setor Horizonte para fiscalização

Moradores, pesquisadores e visitantes têm dado seu testemunho sobre o milagre dos peixes nos lagos preservados da Reserva Mamirauá. Mas verdadeiros atentados à natureza vêm colocando em risco o esforço coletivo pela preservação. Leia na página 3 sobre as parcerias com o programa de fiscalização.

VÍDEO PRODUZIDO EM MAMIRAUÁ ALERTA SOBRE A AMAZÔNIA



No ano passado, André Muggiati, Maurício Bintencourt e Rodrigo Botosso estudantes da Universidade de São Paulo (USP), estiveram em Tefé e fizeram o vídeo "Mamirauá: A Luta para Salvar a Maior Reserva de Várzea do Mundo".

Este filme mostra várias atividades desenvolvidas na Reserva Mamirauá e vem ajudando na discussão sobre a importância da preservação ambiental. Veja o que diz Frei Betto*, sobre o documentário:

"Este vídeo é o retrato do Brasil. Feito com arte e competência, revela o coração da Amazônia, com suas sombras e luzes. As sombras da devastação da floresta, da contaminação das águas, da exploração dos ribeirinhos e dos indígenas, da politicagem dos que enriquecem com os produtos da selva, deixando um rastro de doença e miséria. No entanto, há luzes emanadas dos que se empenham pela preservação ambiental, investem na educação e na saúde da população local, defendem a demarcação das terras indígenas e denunciam os desmandos e as injustiças numa das mais belas regiões do planeta.

O projeto MAMIRAUÁ merece todo o nosso apoio e o nosso aplauso. Vamos nos dar as mãos para salvar a Amazônia e sua maior reserva de várzea do mundo. Se um dia esta Terra foi um paraíso, Deus certamente deixou um pedaço do Éden no Norte do Brasil, lá onde atua o Projeto MAMIRAUÁ."

* Frei Betto: Frade Dominicano, teólogo, assessor das Comunidades Eclesiais de Base (CEB's), Pastoral Operária e autor de vários livros, entre eles "A Obra do Artista - uma visão holística do Universo".

O MACAQUEIRO

Esta é uma publicação trimestral do Instituto Mamirauá.
Equipe responsável: Divino Azevedo, Ronnei Costa, Marise Reis e Andréa Pires.

Jornalista responsável: Loredana de Lima Kotinski
 RG/DRT/RR - 024.

Colaboram nesta edição: Ana Claudeise Nascimento, Divino Azevedo, Marise Reis, Mercês Bezerra, Marília Souza, José Maria Damasceno, Paulo Roberto e Ronnei Costa.

Digitação, diagramação e ilustração: Ronnei Costa

Revisão final: Edila Moura

Impressão: Gráfica Supercorres
 Travessa do Chaco, 688
 CEP 66 000 - 000, Belém, PA

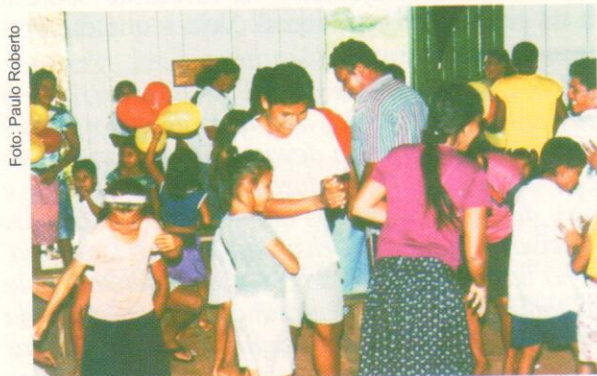
Tiragem: 2000 exemplares

Correspondências: Instituto Mamirauá - Av. Brasil, 197, Juruá
 Caixa Postal 38 - CEP 69.470-000, Tefé, Amazonas, Brasil
 Telefax: 0 XX 92 743 2736 - e-mail: macaq@pop-tefe.mp.br
 Home page: www.pop-tefe.mp.br

SETORES ARANAPU E BARROSO INAUGURAM CENTRO COMUNITÁRIO

O centro comunitário, inaugurado no dia 01 de julho com a participação de oito comunidades, é fruto de uma parceria entre o Instituto Mamirauá e comunidades dos dois setores.

Construído na comunidade do Maguari, o centro conta com energia solar, tanque para captação de água da chuva, fossa sanitária e um amplo salão onde são realizadas reuniões, aulas e outras atividades comunitárias. Além disso, o centro é importante para fortalecer a organização e a união dos dois setores, garantindo a sustentabilidade das ações de extensão.



Inauguração do Centro Comunitário
 Comunidade Maguari - Agosto/2000

Seguindo a proposta de expandir as experiências bem sucedidas a outros setores da Reserva, os Núcleos de Integração Política, Atenção à Saúde, Educação Ambiental, Apoio à Produção Econômica, Manejo Florestal Comunitário, Pesca e outros, contam agora com mais uma base de apoio para a implementação de seus trabalhos no Aranapu/Barroso.

ESPAÇO DO LEITOR

"Prezados Editores,



Recebi O Macaqueiro de abril, maio e junho/2000. Parabéns pela edição. Este jornal engrandece o Brasil, mostrando a verdade brasileira e os trabalhos sérios realizados junto às comunidades. Parabéns!"

Profa. Maria Aparecida Pion Abuabara
 Unesp - Campus de Rio Claro - São Paulo



AGENTES MIRINS DE SAÚDE E DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM AÇÃO

Os Núcleos de Saúde e de Educação Ambiental, desenvolvem ações voltadas à preservação do meio ambiente e prevenção de doenças. Para apoiar estas atividades no dia a dia, foram selecionadas e treinadas 53 crianças dos setores Ingá, Mamirauá, Jarauá e Tijuaca. Conhecidas como Agentes Mirins, essas crianças dão exemplos de higiene e atitudes ecológicas corretas em casa e na escola, incentivando a comunidade a fazer o mesmo.



Foto: Ronnei Costa

Agente Mirim (de boné azul)
 recolhendo o lixo durante a cheia
 Comunidade de Jarauá - Junho/2000

As principais atividades dos mirins são: colaborar com os mutirões de limpeza da comunidade, com o tratamento da água; fiscalizar a limpeza na escola e na comunidade; participar de reuniões de estudo com professores e assistentes comunitários e de acompanhamento com os Núcleos de extensão do Instituto Mamirauá.

Há dez anos, quando a Reserva Mamirauá foi criada, algumas dessas crianças começavam a dar seus primeiros passos. Hoje contribuem efetivamente para a implementação da Reserva e para a melhoria da qualidade de vida dos comunitários.

Os mirins tiveram uma importante participação na VII Assembléia Geral do Mamirauá, em março deste ano, apresentando suas dificuldades e esperanças através de canções, poesias e desenhos. Participaram também do

encontro de agentes de saúde no Barroso e do intercâmbio com o Projeto Saúde e Alegria em Santarém-PA.

O resultado deste trabalho se verifica na mudança dos hábitos e na preocupação dos mirins com o bem estar das pessoas.



Foto: Mercês Bezerra

Agentes Mirins em treinamento
 Santa Luzia do Horizonte

Eleições Municipais: Uma oportunidade para você melhorar seu município. Não venda seu voto.



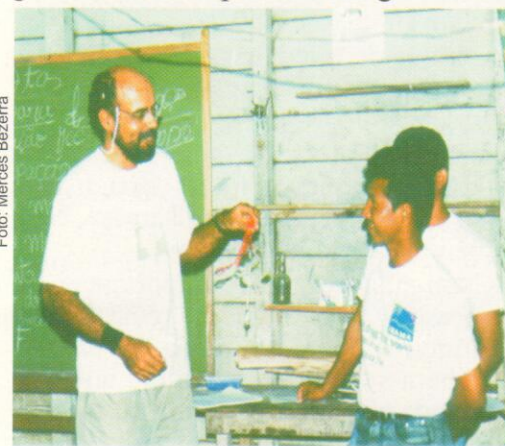
PARCERIAS REFORÇAM A FISCALIZAÇÃO DURANTE A SECA

A fiscalização da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá ganhou reforço neste verão. Em apoio ao trabalho dos Agentes Ambientais Voluntários, (AAVs), a 16ª Brigada das Missões de Tefé, agentes do IBAMA de Tefé e Manaus e ainda, recursos financeiros adicionais do Instituto de Preservação Ambiental do Amazonas IPAAM fortalecem o Programa de Fiscalização da Reserva.

As operações do IBAMA foram até 95 a principal atividade de proteção da Reserva. Com a formação dos Agentes Ambientais Voluntários o trabalho ganhou nova força. Os 18 agentes, atualmente em ação, têm poder de autuação e apreensão contra invasores, além de ações educativas e trabalham com a colaboração dos comunitários da região.

Recentemente foi ampliada a frota de fiscalização do Instituto Mamirauá. Este ano, além dos setores Mamirauá e Jarauá, os setores Ingá, Horizonte e Aranapu/Barroso estarão também atuantes na fiscalização. Três novas voadeiras foram repassadas pelo Instituto Mamirauá, através do responsável pelo Programa de Fiscalização, Paulo Roberto Souza, para os AAVs. Para isto foi firmado um Termo de Cessão dos equipamentos, com acordo entre comunitários, agentes e o responsável pelo programa de fiscalização do Instituto.

Todos os anos de agosto a dezembro, período da seca na várzea amazônica, pescadores de fora da reserva são atraídos pela fartura nos lagos. O alvo são os peixes, principalmente pirarucu e tambaqui encontrados em grande quantidade neste período e de grande valor comercial no mercado.



Paulo Roberto entrega as chaves de voadeira ao Mateus, AAV do Setor Aranapu/Barroso

No ano passado foram mais de 300 invasões registradas pela fiscalização de Mamirauá. O mês de agosto (1999), quando ocorreram 70% das invasões, foi o mais crítico. Dentre os 11 pontos monitorados, a região de Cauaçu de Baixo foi a preferida dos invasores. Ainda nesse ano, as invasões criaram momentos de tensão na Reserva quando agentes e comunitários se defrontaram com pescadores armados, dispostos a invadir os lagos a qualquer custo.

A proteção da Reserva Mamirauá tem sido um desafio, não só pela grande extensão da área, mas principalmente pela ousadia de alguns invasores que não se intimidam com os obstáculos para chegar aos lagos. Os resultados do trabalho de fiscalização tem garantido a preservação das espécies de pescado. João Paulo Viana, coordenador do Programa de Pesca, afirma com resultados de pesquisas realizadas com pirarucu e tambaqui, que o sistema de zoneamento da reserva está produzindo efeitos positivos sobre os estoques dessas espécies nos lagos da reserva.

O trabalho dos comunitários que trabalham pela preservação da biodiversidade da várzea amazônica deve receber maior apoio da sociedade.

MULHERES DA RESERVA CONHECEM ARTESANATO NO PARÁ

Elídia Mendonça e Luziliane Castro, do grupo de mulheres do Jarauá, foram a Belém para aprender novas técnicas de produção artesanal. Elas tiveram a oportunidade de conhecer todo o processo de artesanato com argila e como usar o torno.

Elídia: Lá, quem trabalha mais é os homens. É reparado uma mulher ir para o barreiro tirar barro. Os homens é que movimentam com o torno e as mulheres são para organizar os trabalhos, fazer algum desenho, fazer pintura. Lá eles têm os barreiros que tiram o barro e vêm vender na porta da olaria.

Aprenderam técnicas de limpeza e mistura dos diferentes tipos de barro, um processo que substitui o caraipé.

Luziliane: O que nós aprendemos foi sobre a mistura do barro, desenhar e a queimação dos artesanatos. Lá eles utilizam o barro amarelo com o barro azul e aqui a gente utiliza o barro com o caraipé. O tipo de mistura que eles têm lá torna o barro mais macio e mais ligoso. Com o caraipé ele fica áspero.



Luziliane e Elídia na Feira Ver-o-Peso Belém, Pará - Junho/2000

Outro aprendizado importante foi a construção do forno apropriado, a queima e o acabamento das peças.

AGENTES DE SAÚDE SE ENCONTRAM NO BARROSO

O IV Encontro de Agentes de Saúde, que reuniu 15 pessoas entre voluntários e agentes foi realizado no Barroso nos dias 17, 18 e 19 de julho. Foi promovido pelos Núcleos de Atenção da Saúde e de Educação Ambiental. Quatro Agentes Mirins de outros setores também participaram.

Os participantes tiveram a oportunidade de estudar temas importantes sobre higiene bucal, pneumonia, diarreia e medidas preventivas de parasitas intestinais.



Foto: Mercês Bezerra

Agentes Mirins fazendo teatrinho sobre parasitas intestinais

Para tornar o estudo mais atraente, a equipe utilizou o teatro de fantoches que teve ótima aceitação de todos, principalmente da criançada presente no encontro.

Para apoiar o trabalho dos agentes, foram distribuídas apostilas com receitas de remédios caseiros e orientação sobre tratamento de água e instalação de torneira no pote, além dos kits de primeiros socorros, livros "Onde não há médicos" doados pelo Instituto Mamirauá, e várias cartilhas da Pastoral da Criança.

PARCERIA SENAR/INSTITUTO MAMIRAUÁ PROMOVE CURSOS PARA MAIS DE 280 TRABALHADORES

Em continuidade ao Convênio entre Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural SENAR-AR-AM, efetivado em 1999, foram realizados em julho/agosto de 2000, oito cursos de conservação e processamento de pescado, um de cooperativismo, um de Associativismo, três de transformação caseira da mandioca e dois de controle de pragas e doenças da lavoura.

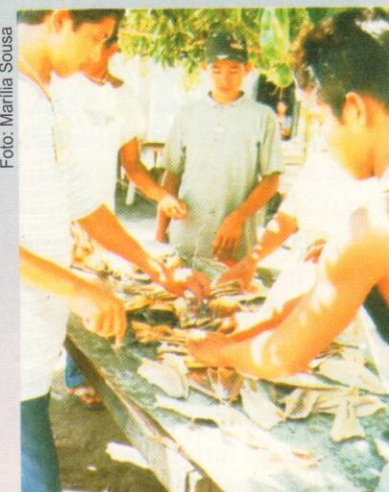


Foto: Marília Sousa

Curso de Processamento de Pescado no Barroso

Os cursos foram realizados nas sedes dos Municípios de Tefé, Alvarães e Fonte Boa e nos setores Mamirauá, Liberdade, Aranapu/Barroso, Boa União e Tijuaca, beneficiando 289 pessoas.

Estes cursos tem sido de grande importância na capacitação de pessoas que usam os recursos da Reserva como principal fonte de renda. E para o próximo ano espera-se poder atender aquelas comunidades que ainda não foram contempladas.

RESERVA MAMIRAUÁ TEM SEU PRIMEIRO GUARDA PARQUE

Arismar Cavalcante Martins (29 anos), o Ari da Boca do Mamirauá, é agente ambiental voluntário do setor Mamirauá. No mês de junho ele participou do curso de capacitação de Guarda Parque no Parque Estadual do Rio Doce, Minas Gerais. O curso é promovido pelo Instituto Estadual de Florestas - IEF/MG, e tem o objetivo de capacitar pessoal para a proteção de unidades de conservação, formando um elo entre a sociedade e as áreas naturais preservadas. No retorno ele contou um pouco da experiência:

"Nunca sonhei em participar de um curso de guarda parques. Mas como fui selecionado, aproveitei a oportunidade. Eu era o único participante do Amazonas."

Tive bastante professores que ensinaram vários tipos de trabalhos como o combate ao incêndio, preservação, saúde, e outras coisas. Eu trouxe umas cartilhas e vou continuar a estudar para aprender mais sobre o nosso trabalho e vou passar esse material para meus colegas."

O trabalho do Guarda Parque é parecido com o nosso trabalho. Mas acho que é preciso ter mais conhecimento, é preciso saber mais sobre como preservar. O ambiente lá é muito diferente. Aqui a gente tem uma floresta grande, lá é um parque pequeno. Peixe a gente só viu aquele que é criado no parque, não tem a fartura de peixe como a gente tem por aqui. Mas aqui também pode acabar um dia, do mesmo jeito que acabou lá, se a gente não preservar."

Levei folhetos e vídeo para divulgar o trabalho da gente aqui no Mamirauá, o trabalho de fiscalização, o trabalho do projeto Mamirauá e das comunidades. Depois de mostrar o vídeo eles faziam perguntas para poder entender. Como eles não tinham oportunidade de vir aqui, foi importante para eles conhecerem o nosso trabalho. Como eu aprendi dos trabalhos deles, eles aprenderam um pouco do nosso, principalmente como é a vida dos ribeirinhos."

Arquivo Mamirauá

Vista da Lagoa D. Helvécio
Parque Nacional do Rio Doce - MG